

O enfermeiro e o modo de viver do usuário transplantado renal: buscando a qualidade de vida

The nurse and the model of living of the renal transplanted user: seeking the quality of life

El enfermero y el modo de vivir del usuario transplantado renal: buscando la calidad de vida

Vanessa Soares Mendes Pedroso;¹ Hedi Crecencia Heckler de Siqueira;² Gustavo Baade de Andrade;³ Adriane Calvetti de Medeiros;⁴ Fernando Tolfo;⁵ Bibiane Moura⁶

Como citar este artigo:

PedrosoVSM, SiqueiraHCH, AndradeGB, Medeiros AC, Tolfo F, Moura B. (Re)discutindo a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular: revisão sistemática. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):241-247. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.241-247>

RESUMO

Objetivo: Conhecer a produção científica sobre o modo de viver do usuário transplantado renal no seu ambiente domiciliar e as ações educativas do enfermeiro capazes de promover a qualidade de vida. **Método:** Estudo de caráter exploratório e descritivo, que segue os passos da revisão integrativa, que possibilita ao pesquisador problematizar a temática por meio do agrupamento e sistematização do que já foi produzido cientificamente e incorporá-los à prática assistencial. **Resultado:** O total de 58 estudos incluídos na amostra. Após a leitura criteriosa dos resumos, 50 estudos não possuíam aderência com a temática em questão e foram excluídos. Portanto, 8 artigos foram lidos na íntegra e compõem a amostra. **Conclusão:** Conhecer o modo de viver do

- 1 Graduada em Enfermagem. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES).
- 2 Enfermeira e Gerente Hospitalar. Especialista em Metodologia da Pesquisa. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Professora da Faculdade Anhanguera Pelotas-RS. Membro da Pesquisa Grupo: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES). Professora Emérita da FURG.
- 3 Graduado em Enfermagem. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES).
- 4 Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Enfermeira do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES).
- 5 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Enfermeira do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES).
- 6 Enfermeira graduada pela FURG. Especialista em Saúde do Idoso pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES/FURG).

usuário transplantado renal permite que o foco do cuidado, além de individual, seja baseado em relações humanas.

Descritores: Transplante renal, Enfermagem, Comportamento.

ABSTRACT

Objective:To know the scientific production about the way of life of the renal transplant user in their home environment and the educational actions of the nurse capable of promoting quality of life. **Method:** An exploratory and descriptive study, which follows the steps of the integrative review, which enables the researcher to problematize the subject by grouping and systematizing what has already been produced scientifically and incorporating them into the care practice. **Outcome:** The total of 58 studies included in the sample. After careful reading of the abstracts, 50 studies had no adherence to the subject matter and were excluded. Therefore, 08 articles were read in full and make up the sample. **Conclusion:** Knowing the way of life of the renal transplant user allows the focus of care, besides being individual, to be based on human relationships.

Descriptors: Kidney transplantation, Nursing, Behavior.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la producción científica sobre el modo de vivir del usuario trasplantado renal en su ambiente domiciliar y las acciones educativas del enfermero capaces de promover la calidad de vida. **Método:** Estudio de carácter exploratorio y descriptivo, que sigue los pasos de la revisión integrativa, que posibilita al investigador problematizar la temática por medio de la agrupación y sistematización de lo que ya fue producido científicamente e incorporarlos a la práctica asistencial. **Resultado:** El total de 58 estudios incluidos en la muestra. Después de la lectura cuidadosa de los resúmenes 50 estudios no tenían adherencia con la temática en cuestión y fueron excluidos. Por lo tanto, 08 artículos fueron leídos en la integración y componen la muestra. **Conclusión:** Conocer el modo de vivir del usuario trasplantado renal permite que el foco del cuidado, además de individual, sea basado en relaciones humanas.

Descritores: Trasplante renal, Enfermería, Comportamiento.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos, tecnológicos, farmacológicos e imunogenéticos das últimas décadas possibilitaram o transplante de órgãos e tecidos, uma alternativa potencial e efetiva ao prolongamento e à qualidade da vida humana. Essa modalidade terapêutica beneficia usuários que necessitam de órgãos sólidos, tecidos e células por meio do desenvolvimento e melhoria das técnicas cirúrgicas, avanços, equipamentos e medicamentos imunossupressores necessários para essa terapia.¹

O Ministério da Saúde define transplante como o procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas e fígado) ou tecido (medula óssea, ossos e córneas) de um usuário/receptor, por outro órgão ou tecido normal de um usuário/doador vivo ou morto.²

No que diz respeito ao transplante renal, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, o número de procedimentos vem crescendo ao longo dos anos. Em consonância, estudos do Registro Brasileiro de Transplante (2016) evidenciam que, no período de janeiro a junho de

2016, foram realizados no país 3.823 transplantes de órgãos, sendo 2.651 de rim. O Rio Grande do Sul é o segundo estado em número de transplantes renais, ficando com 291 neste primeiro semestre.³

A doença renal crônica (DRC) promove mudanças na vida dos indivíduos por ela acometidos. Por conta disso, a terapia de substituição renal (TRS) também atinge o processo de viver do usuário. As modalidades TRS são classificadas em transplante renal e terapias dialíticas, entre essas elenca-se a hemodiálise (HD) e a diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC).

O transplante renal (TR) tem sido descrito como o tratamento mais efetivo para a DRC terminal, com melhora da qualidade de vida e sobrevida do usuário a longo prazo.^{4,5} Assim, o TR possibilita mudanças no modo de viver do usuário transplantado, podendo significar o retorno da qualidade de vida (QV).⁶

Corroborando essa ideia, o TR provoca algumas mudanças nas atitudes e no comportamento dos usuários, entre as quais, relações familiares, hábitos alimentares, medicações, projetos de vida, ou seja, interfere no modo de viver do usuário transplantado.⁷ A mudança nesses fatores pode ou não contribuir para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de comportamentos de saúde, incluindo a aderência ao tratamento.⁸

O termo comportamento compreende um conjunto de ações observáveis e vem sendo conceituado e utilizado de diferentes maneiras na atuação cotidiana de diversos profissionais, bem como cientificamente. Neste estudo, as atitudes e o comportamento são entendidos como as ações expressas pelo usuário transplantado renal para adaptar-se ao seu viver cotidiano como transplantado renal, em interação com o meio ambiente em que vive.⁹

Dessa forma, entende-se que a partir da realização do transplante renal o usuário tem o seu contexto de vida modificado, o que caracteriza a possibilidade de influências diretas e indiretas na continuidade de seu tratamento. Frente a isso, vê-se nos profissionais de saúde um elo importante para que o usuário prossiga seu tratamento terapêutico, mantenha atitudes e comportamentos saudáveis, visando melhoria de sua QV.

Entre os profissionais da saúde que prestam orientações, aqui consideradas como educação em saúde, ao transplantado renal, evidencia-se a participação do enfermeiro neste processo. O enfermeiro pode influenciar no sucesso da terapêutica, incentivando e alertando o usuário acerca da modificação de atitudes e comportamentos necessários para um viver saudável, após o transplante e conduzindo-o à instrumentalização para a prática do autocuidado.

Nesse contexto, o enfermeiro precisa estar atento para as necessidades e peculiaridades que o usuário apresenta. Assim, faz-se imprescindível conhecer as atitudes, comportamentos do usuário e a sua rotina diária, possibilitando estabelecer um plano de cuidados e orientações que contribuam com a efetividade e eficácia do transplante renal.^{10,11}

Com base no exposto e considerando a necessidade de traduzir as pesquisas na prática da enfermagem/saúde, o

presente artigo tem como objetivo: conhecer a produção científica sobre o modo de viver do usuário transplantado renal no seu ambiente domiciliar e as ações educativas do enfermeiro capazes de promover a qualidade de vida.

MÉTODO

Estudo de caráter exploratório e descritivo, que segue os passos da revisão integrativa, possibilitando ao pesquisador problematizar a temática por meio do agrupamento e sistematização do que já foi produzido cientificamente e incorporá-los à prática assistencial.¹²

As bases de dados foram escolhidas pela temática enfermagem e saúde, sendo elas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca virtual MEDLINE, Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e os estudos selecionados na forma de artigos em periódicos, com recorte temporal de cinco anos (2012-2017) para levantar os dados disponíveis *on-line* na íntegra.

A pesquisa ocorreu entre os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foi realizado o cruzamento entre os descritores transplante renal, enfermagem e comportamento, com o operador booleano AND na caixa de busca que se destina a título/resumo/assunto. Foram relacionados 876 trabalhos e, aplicados os critérios acima descritos, restaram um total de 63 estudos. Destes, 5 estudos foram excluídos por estarem duplicados, restando 58 artigos.

Como critérios de inclusão, considerou-se: artigos de pesquisas originais, com idioma em português, inglês ou

espanhol e publicadas no período de 2012 a 2017. Como critérios de exclusão considerou-se: monografias, teses, dissertações, textos duplicados nas bases de dados e artigos sem aderência com a temática.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais estudos apresentados na literatura científica identificam o modo de viver do usuário transplantado renal no seu ambiente domiciliar e as ações educativas do enfermeiro capazes de promover a qualidade de vida?

Após a leitura dos estudos selecionados na íntegra, prosseguiu-se com a análise, a fim de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema e, ao final, foi realizada a categorização temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dototal de 58 estudos incluídos na amostra, 30 foram encontrados na biblioteca virtual MEDLINE, 20 na base de dados da LILACS e 18 na base de dados da BDENF. Após a leitura criteriosa dos resumos, 50 estudos não possuíam aderência com a temática em questão e foram excluídos. Portanto, 8 artigos foram lidos na íntegra e compõem a amostra.

Com a finalidade de melhor visualizar os dados encontrados nos 8 artigos lidos na íntegra, foi elaborado um quadro no qual foram lançados os dados em relação à distribuição dos artigos científicos selecionados no período de 2012 a 2017, capturados via *on-line* segundo o ano de publicação, título do artigo, objetivos, metodologia e resumo das conclusões.

Quadro 1 - Distribuição dos dados dos artigos abrangendo: identificação do artigo, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e resumo das conclusões.

Artigo	Ano de publicação	Título	Objetivos	Metodologia	Resumo das conclusões
1	2013	Trajetória de vida de transplantados renais: apreendendo as mudanças ocorridas na vida dos pacientes	Apreender as mudanças ocorridas na vida de transplantados renais após o diagnóstico da doença e tratamento, por meio do relato da trajetória de vida dos pacientes submetidos à transplantação.	Qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados se deu através da história oral de vida, com 10 usuários transplantados do hospital universitário Onofre Lopes. Análise das narrativas realizada pelo método de análise de conteúdo de Bardin.	Conclui-se que o transplante renal apreende mudanças drásticas nos relacionamentos sociais, trabalho, renda e lazer. Dificuldades com relação aos serviços precários de saúde também foram evidenciadas. Ficaram destacados o apoio familiar e a espiritualidade como facilitadores na aceitação da condição patológica.
2	2013	O transplante renal na perspectiva da pessoa transplantada	Compreender como se dá o transplante renal na visão da pessoa transplantada.	Qualitativa. A coleta de dados foi através de entrevista aberta com uma amostra de três participantes, que foram selecionados no serviço público para transplante do Mato Grosso. Análise de dados realizada através de análise temática.	Conclui-se que a experiência do adoecimento é individual e leva em consideração a trajetória de vida do usuário enquanto saudável, no processo de cronicidade e posteriormente na fase de transplantado.

Artigo	Ano de publicação	Título	Objetivos	Metodologia	Resumo das conclusões
3	2014	Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal	Descrever as orientações de alta pelo enfermeiro ao paciente pós-transplante renal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A coleta de dados foi através de entrevista semiestruturada e de observação sistemática não participante, com três enfermeiras do setor de transplante renal de um hospital escola filantrópico de Curitiba-PR. Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo.	Considerou-se como relevante os achados que indicam a comunicação eficiente por parte do enfermeiro e o amplo conhecimento científico deste profissional são os pilares para adesão aos cuidados necessários nesta nova etapa da vida do usuário, através das orientações de alta para o transplantado e família.
4	2014	Mudanças na qualidade de vida após o transplante renal e fatores relacionados	Identificar as mudanças na qualidade de vida após a efetivação do transplante renal e verificar a influência dos fatores sociodemográficos na percepção da qualidade de vida.	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. A amostra foi constituída de 63 usuários, e a coleta de dados realizada por meio de entrevista antes de após o transplante renal.	Os resultados indicam que os fatores sociodemográficos não influenciaram na qualidade de vida e que o transplante renal é percebido pelo usuário como o responsável pela melhora na sua qualidade de vida.
5	2015	El cuidado em un programa de trasplante renal: una compañía de vida/O cuidado num programa de transplante renal: um acompanhamento de vida	Compreender as experiências de cuidados dos enfermeiros que fazem parte do grupo de transplante renal na cidade de Bogotá (Colômbia).	Pesquisa qualitativa com amostra de 10 enfermeiros e coleta através de grupos focais. Análise de dados seguiram Janice Morse.	Conclui-se neste estudo que a dimensão humana necessita prevalecer o aspecto técnico no diz respeito aos cuidados com usuários transplantados, através de um elemento que faz muita diferença, chamado interação.
6	2015	Factores asociados a calidad de vida relacionada con la salud de pacientes trasplantados de riñón	Conocer la producción científica sobre la CVRS del paciente con TR.	Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Amostra contou com 42 estudos. Descritivo e exploratório com abordagem quantitativa.	O estudo conclui que alguns fatores sociodemográficos interferem negativamente na qualidade de vida do usuário transplantado renal. Em contrapartida, quando comparada a fase em que o indivíduo se encontrava em terapia renal substitutiva, o transplante traz um aumento significativo na qualidade de vida.
7	2015	Consequências atribuídas ao transplante renal: técnica dos incidentes críticos	Analisar as consequências acarretadas na vida da pessoa com transplante renal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A coleta foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com amostra de 20 usuários. A análise de dados ocorreu pela técnica dos incidentes críticos.	O estudo conclui que o transplante renal proporciona mudanças severas na vida do usuário, sendo algumas positivas e outras negativas. Entretanto a melhora da qualidade de vida se dá em relação ao período em que o usuário necessitava, para manutenção da vida, realizar uma terapia renal substitutiva.
8	2015	Transplante renal: análise comportamental a partir da técnica dos incidentes críticos.	Identificar os comportamentos das pessoas com o transplante renal empregando a técnica dos incidentes críticos.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A coleta foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com amostra de 20 usuários. A análise de dados ocorreu pela técnica dos incidentes críticos.	Conclui-se que o transplante renal resulta em comportamentos positivos e negativos, embora estes sejam subjetivos. Tais comportamentos podem influenciar na manutenção do enxerto e o enfermeiro necessita estar atento a esses comportamentos. Destaca-se também a importância das orientações de enfermagem e do amplo conhecimento do enfermeiro a cerca dos comportamentos que interferem na terapêutica.

Fonte: organizado pelos autores.

Os dados em relação ao ano de publicação observam que, no ano de 2013, foram encontrados 2 (25%) artigos, 2 (25%) artigos, em 2014, e 4 (50%) artigos em 2015. Percebe-se uma maior produção sobre a temática pesquisada no ano de 2015, indicando que as pesquisas sobre essa temática estão crescendo em número de publicações.

No que diz respeito aos títulos dos artigos, observa-se que 3 (37,5%) se referem ao usuário transplantado renal e 5 artigos (62,5%) estão associados ao modo de viver do usuário transplantado de rim. Esses dados evidenciam que existe uma associação entre o transplante renal e as mudanças ocorridas no modo de viver do usuário transplantado. Os dados permitem inferir que, talvez, o modo de viver influencie na terapêutica adotada, neste caso, o transplante. Tendo em vista essa afirmação, é possível refletir sobre a necessidade de o enfermeiro conhecer o modo de viver desse usuário para, assim, planejar as informações e orientações que prestará no período pós transplante, afim de auxiliar na manutenção da terapia.

Com relação aos objetivos descritos nos artigos, ressalta-se que 5 (62,5%) dizem respeito as mudanças na vida do usuário após o transplante renal, 2 (25%) refletem sobre as orientações de enfermagem e 1 (12,5%) referente a visão do usuário a cerca da vida após o transplante de rim. Diante desses dados, é possível considerar que a produção científica baseada no modo de viver do usuário transplantado renal ainda é pequena, e a discussão desses comportamentos e a associação deles às orientações fornecidas pelo enfermeiro podem ser uma importante ferramenta na manutenção da terapia.

No que diz respeito à metodologia desenvolvida nos estudos, observa-se que todos os estudos da amostra (08) (100%) utilizaram o método descritivo e exploratório. Ao considerar a abordagem utilizada, tem-se 6 (75%) estudos qualitativos e 2 (25%) quantitativo. Pelo fato de um dos artigos apresentar-se como revisão integrativa de literatura, as análises posteriores serão embasadas em apenas 7 estudos. Analisando o local da realização da pesquisa foram encontrados 7 (100%) em hospitais da rede pública com setor de transplante.

Em relação ao método utilizado na coleta de dados, constata-se que 3 (42,84%) utilizaram a técnica da entrevista semiestruturada, 2 (28,56%) fizeram uso da entrevista aberta, apenas 1 (14,28%) com história oral de vida e também 1 (14,28%) com uso de grupos focais. Considerando a análise e interpretação de dados dos 7 trabalhos analisados, 2 (28,56%) utilizaram análise de Bardin, 2 (28,56%) técnica dos incidentes críticos, 1 (14,28%) da análise temática, 1 (14,28%) análise estatística descritiva e 1 (14,28%) utilizou análise de investigação qualitativa.

No que concerne ao resumo das conclusões das pesquisas estudadas, constata-se que a maioria dos autores das 8 pesquisas analisadas, de maneira geral, destaca a qualidade de vida promovida pelo transplante renal, bem como a influência do modo de viver na manutenção dessa terapia. O resumo das conclusões também evidenciou que o trabalho do enfermeiro precisa atender as demandas humanas dos indivíduos transplantados, por meio de ações educativas que fomentem a qualidade de vida.

Modo de viver do usuário transplantado renal no seu ambiente domiciliar

Na literatura internacional, o transplante renal é a melhor opção terapêutica para usuários com DRC. Entretanto, essa modalidade terapêutica promove mudanças na rotina do usuário transplantado renal.^{1,4,5,6,8}

Nesse sentido, pesquisa realizada com 20 usuários transplantados de rim do Rio Grande do Sul enfatizou que a vida após o transplante renal é permeada de novos comportamentos, alguns que ajudam no sucesso da terapia e outros que levam ao fracasso dela, mas, todavia, todos os comportamentos são diferentes dos apresentados durante o período de tratamento dialítico, inferindo que os diferentes comportamentos advêm da mudança ocorrida na vida do usuário após o transplante.

Nessa acepção, as mudanças ocorridas na vida do usuário advindas com o transplante renal são entendidas como libertadoras, na medida em que o usuário consegue afastar-se da rotina hospitalar promovida pela TRS. Entretanto, estudo realizado em Bogotá com 10 enfermeiros especialistas do serviço de TRS, indicou que, apesar da liberdade promovida pelo transplante, o sentimento constante de medo, referente à possibilidade de rejeição, permeia o relacionamento e a comunicação desses profissionais com os usuários transplantados.

Pesquisa realizada em um serviço de transplante renal de Curitiba corrobora com os achados internacionais. Participaram três enfermeiros, e ficou evidenciado que, durante a comunicação terapêutica, o enfermeiro enfatiza alguns comportamentos relacionados à terapia medicamentosa e existe uma preocupação deste profissional de que os usuários compreendam a importância das orientações para evitar a rejeição. Sendo assim, os usuários são apresentados pelo enfermeiro a alguns novos comportamentos que serão necessários para a convivência e manutenção do enxerto.

Convém salientar os resultados de pesquisa realizada com nove participantes, transplantados renais no Rio Grande do Norte. Os dados indicam que as mudanças na vida do usuário transplantado são permeadas de preconceito e estigma e, em decorrência destes, prejudicam os relacionamentos sociais, de trabalho, lazer e renda. Diante desses resultados, os autores afirmam que o transplante é um dos fatores para a exclusão social dos usuários.

Destes resultados conflitantes, surge a necessidade de o enfermeiro identificar as mudanças no modo de viver advindas com o transplante de rim e, de posse dessas informações, atuar por meio de ações educativas para prevenir agravos e aperfeiçoar o cuidado e auxiliar no sucesso do transplante.

Ações educativas do enfermeiro capazes de promover a qualidade de vida do usuário transplantado

O enfermeiro possui uma importante função na condição do usuário transplantado, sendo ele responsável pelo auxílio nos cuidados diários pós-transplante e também com ações educativas, sob a forma de orientações que possam contribuir

com o sucesso do procedimento. Todavia, o pré-transplante também necessita de instruções e orientações. Relatos referem-se à falta de informações sobre as mudanças que o transplante pode promover na rotina do usuário, e esse fato pode produzir atitudes e comportamentos negativos no indivíduo transplantado pela surpresa causada por tais mudanças.^{10,11}

Visando a melhoria da qualidade do cuidado dispensado ao usuário transplantado, a ABTO criou, em 2008, um protocolo de enfermagem em transplante de órgãos, orientando o cuidado de enfermagem ao usuário submetido ao transplante renal. Neste guia orientador, a ABTO afirma que, durante o período pré-operatório imediato, o foco do enfermeiro é a ação educativa, sob forma de orientações para o usuário e sua família, incluindo os cuidados com medicação, exames, prevenção de complicações da patologia de base e adesão a terapia. A indicação é que o enfermeiro envolva a família no processo de educação para incentivar o cuidado domiciliar.

Diante do exposto, infere-se que, visando promover o sucesso das ações educativas, o enfermeiro precisa conhecer a realidade do usuário transplantado renal, suas expectativas e vivências, para que a partir dessas informações possa criar estratégias e ações capazes de orientar a família e o usuário, bem como oferecer condições para que o usuário entenda, compreenda e se torne protagonista no percurso da terapia e, assim, promover sua qualidade de vida (QV).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define QV como a percepção do usuário sobre a sua posição na vida e suas inter-relações nos contextos/sistemas de culturas, valores, objetivos, expectativas, preocupações e padrões. Alguns estudos analisam a QV do usuário submetido a transplante renal sofre mudanças no comportamento após o transplante influenciam de maneira positiva na sua QV.^{13,14}

A mudança no comportamento dos usuários transplantados não favorece a QV e fomenta a rejeição do órgão, fato relacionado à quantidade de alteração na rotina promovidas pelo transplante. Entretanto, os autores da mesma pesquisa concluem que as mudanças positivas superam as negativas após o transplante renal quando comparado a vida em terapia renal substitutiva.¹⁵

De acordo com pesquisa realizada em Bogotá com 10 enfermeiros, as contradições entre comportamentos positivos e negativos, em diferentes usuários, advêm do caráter subjetivo e individual dos usuários. Nesse sentido, a pesquisa destaca a importância de o enfermeiro reconhecer esse aspecto único do ser humano e, assim, fornecer orientações voltadas individualmente a cada um dos usuários sob seu cuidado.

Em contrapartida, estudo realizado em Curitiba com três enfermeiros apontou a comunicação eficiente como responsável pelo sucesso da terapia. Nesses achados, as práticas educativas são realizadas por meio de orientações e são essas que, se bem compreendidas pelo usuário e executadas por ele, podem auxiliar no processo do transplante e promover a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conhecer o modo de viver do usuário transplantado renal permite que o foco do cuidado, além de individual, seja baseado em relações humanas. Tomar posse dos dados estatísticos relacionados aos cuidados, bem como ao sucesso do TR, são ferramentas importantes, que sustentam cientificamente as orientações repassadas aos usuários. Entretanto, perceber essa dimensão subjetiva relacionada ao comportamento do usuário, pode auxiliar o enfermeiro a oferecer orientações que, de fato, o usuário consiga executar.

Constatou-se com a pesquisa que são inúmeras as ações educativas que o enfermeiro pode promover sob a forma de orientações pós e pré-transplante renal. Correlacionar essas orientações com as vivências do usuário, principalmente referente ao comportamento e suas atitudes, instrumentalizam o usuário para a prática do autocuidado sendo assim, capaz de empoderá-lo frente à terapêutica e contribuindo com sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Mendonça AE, Torres GV, Salvetti MG, Alchieri JC, Costa IK. Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados. *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(3):287-92.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde: Brasil. Brasília, 2011.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a junho de 2016. *Registro Bras Transpl.* 2016 Jan-Jun; 22(2):1-22.
4. Mota LS, Oliveira CMC, Junior Pinheiro FML, Santos LCO, Nóbrega DG, Fernandes PFBC et al. Estudo comparativo entre transplantes renais com doador falecido critério expandido e critério padrão em um único centro no Brasil. *J. Bras. Nefrol.* 2016; 38(3):334-343.
5. Newell KA, Asare A, Sanz I, Wei C, Rosenberg A, Gao Z et al. Longitudinal Studies of a B Cell-Derived Signature of Tolerance in Renal Transplant Recipients. *American Journal of Transplantation.* 2015; 15:2908-2920.
6. Acurcio FA, Saturino ITM, Silva AI, Oliveira GIA, Andrade EIG, Cherchiglia MI et al. Análise de custo-efetividade dos imunossupressores utilizados no tratamento de manutenção do transplante renal em pacientes adultos no Brasil. *Caderno Saúde Pública.* 2013; 29(1):92-109.
7. Silva LC, Freitas TS, Maruyama SAT, Silva DRS, Silva FC. O Transplante renal na perspectiva da pessoa transplantada. *Cienc Cuid Saúde (Maringá).* 2013 abr/jun; 12(2):356-64.
8. Brito DCS, Paula AM, Grincenkova FRS, Lucchetti G, Sanders-Pinheiro H. Análise das mudanças e dificuldades advindas após o transplante renal: uma pesquisa qualitativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* maio-jun. 2015; 23(3):419-26.
9. Todorov JC. Sobre uma definição de comportamento. *Revista Perspectivas.* (São Paulo) 2012; 3(1):32-7.
10. Roque KE, Melo ECP, Tonini T. Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm (Rio de Janeiro).* 2011; 11(3):409-16.
11. Santos BP, Schwartz E, Beuter M, Echevarria ME, Feijo AM, Duarte GC. Transplante renal: análise comportamental a partir da técnica dos incidentes críticos. *REV Aquichan.* (Chía, Colômbia). março 2016; 16(1):83-93.
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-764.
13. Organização Mundial da Saúde (OMS). Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posição da Organização Mundial da Saúde. *Soc Sci Med.* 1995; 41:1403-10.

14. MendonçaAEO, Salvetti MG, Maia EMC, Silva ACOS, Torres GV. Análise dos aspectos físicos da qualidade de vida de receptores de rim. Rev Esc de Enf USP (São Paulo). 2015; 49(1):76-81.
15. Ravagnani, LMB, Domingos NAM, Miyazaki MCOS. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. Estudos de psicologia (São Paulo). 2011; 12(2):177-84.

Recebido em: 18/09/2017
Revisões requeridas: Não houve
Aprovado em: 14/11/2017
Publicado em: 01/01/2019

Autor responsável pela correspondência:

Gustavo Baade de Andrade
Rua / Av. Atlântica, nº 693, Bairro Cassino
Rio Grande do Sul, Brasil
CEP: 96.207-660
E-mail: gustavobaade17@hotmail.com